**EIXO TEMÁTICO:** *Biotecnologia, Inovação e Saúde.*

## CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA E DA ATIVIDADE CICATRIZANTE DA ESPÉCIE *SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS*

CARDOSO, C. DA S.1;AGUIAR, M. G. DO C.1JUNIOR, E. R. DO N.1; ALBUQUERQUE, M. C. DE C.2; LEITE, I. F.2; COSTA, J. R. DE M.¹; MOUSINHO, K. C.1,3 ; OLIVEIRA, J. M. DOS S.1,3

1Centro Universitário Cesmac, Curso de Farmácia

2 Centro Universitário Cesmac, Curso de Odontologia

3 Centro Universitário Cesmac, Programa de Pós-Graduação Pesquisa em Saúde

E-mail do apresentador: millacardoso184@gmail.com

A espécie *Schinus* Terebinthifolius (aroeira) pertence à Relação Nacional de Plantas Medicinais (RENISUS) sendo indicada para uso em cicatrização. Esta espécie tem potencial para desenvolvimento de medicamentos para cicatrização de feridas complexas como queimaduras e pé diabético. Para esse desenvolvimento, faz-se necessário a padronização dos extratos via caracterização da composição fitoquímica e da atividade cicatrizante *in vitro* do seu extrato. O objetivo deste trabalho é a caracterização fitoquímica e da atividade cicatrizante do extrato de *Schinus* Terebinthifolius. Será realizado o registro no SisGen antes do início das atividades. Amostras da casca da planta serão coletadas na horta de plantas medicinais do CESMAC. Após a coleta, serão estabilizadas em estufa com fluxo de ar à 40 ºC para obtenção da droga vegetal. A droga vegetal será extraída com etanol:água (4:1) por maceração em dois ciclos de 48 horas. O macerado será concentrado em rotaevaporador à 45 ºC para a obtenção do extrato bruto. Será realizado *screening* fitoquímico a partir do extrato bruto para a determinação qualitativa de metabólitos secundários. Será determinada a atividade cicatrizante *in vitro* em fibroblastos da linhagem 3T3. A atividade cicatrizante será avaliada utilizando o ensaio de migração horizontal. As células (7×104 células/poço) serão semeadas em placas de 48 poços contendo meio DMEM e mantidas em estufa à 37 °C e atmosfera de 5% de CO2 por 18h para a adesão celular e formação de uma monocamada. Após a confluência 90%, será realizado um risco linear na monocamada de células utilizando uma ponteira de 200 μL. Em seguida, o meio será substituído para remoção das células em suspensão. As células serão expostas ao inibidor de proliferação mitomicina C por 3h e, logo após, ao extrato nas concentrações de 100, 250 e 500 µg/mL por 24h. Após este tempo serão coletadas fotomicrografias das células via microscópio invertido (Olympus IX51) para determinação da área ocupada por células após 24h de tratamento. O fechamento da área livre de células determinará o índice de migração celular. O índice de migração será obtido mediante o seguinte cálculo: Índice de migração (%) = [(A0- At) / A0] × 100. Onde A0 refere-se a área original e At a área no tempo de 24h após o risco.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoquímica, Atividade cicatrizante, Fibroblastos, Aroeira.